

MICROESFERAS EM FOSFORITO DO GRUPO CORUMBÁ (PROTEROZOÍCO TERMINAL), SERRA DA BODOQUENA (MS): MICROFÓSSEIS OU ESTRUTURAS INORGÂNICAS?*

Sallun Filho, W.¹; Fairchild, T.R.²; Boggiani, P.C.³

Levando-se em consideração a importância de terrenos pré-cambrianos no Brasil, ainda é muito pouco conhecido o registro de vida no Pré-Cambriano brasileiro. Portanto, a descoberta de abundantes microestruturas esféricas a elipsoidais, semelhantes a microfósseis cocoidais, no Grupo Corumbá na Serra da Bodoquena, próximo a Bonito (MS), representa um achado potencialmente importante para a paleontologia do Pré-Cambriano brasileiro.

Estas microesferas ocorrem em intraclastos de fosforito, semelhantes a fragmentos de microbialitos, num dolorrudito associado a estromatólitos e oncóides. Variam de 3 a 6 µm em diâmetro, possuem cor escura (castanho) e ocorrem em conjuntos densos ou raramente, em fileiras curtas e retas. Estas feições assemelham-se às de cianobactérias e bactérias fósseis comuns no Pré-Cambriano. Desta forma, se realmente são biológicas, estas microestruturas representariam a primeira ocorrência de microfósseis na Serra da Bodoquena; e, tendo em vista sua abundância na rocha, podem ter exercido papel importante na formação dos microbialitos e, possivelmente, até na concentração do fosfato.

Por outro lado, a imensa abundância, a forma quase perfeita e a aparência sólida e homogênea destas microestruturas não são muito comuns em microfósseis pré-cambrianos e talvez possam indicar uma origem inorgânica. Não se observam, por exemplo, formas incompletas, ou mesmo "amassadas" ou "rasgadas", nem indivíduos ou pequenos conjuntos envolvidos por bainhas, ao contrário daquilo que ocorre tipicamente em muitas microflóruas microbianas fósseis. Há dificuldades, ainda, na interpretação de muitas massas de microesferas que parecem "fundidas" com contornos que mais lembram o hábito botrioidal de certos minerais do que um invólucro (bainha) colonial. Ocorre ainda

* Trabalho realizado com auxílio parcial da FAPESP (Proc. 86/0187-4).

¹Bolsista de Iniciação Científica (CNPq), Curso de Graduação, IG-USP.

²Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, IG-USP.

³Departamento de Hidráulica e Transporte, CCET, UFMS, Campo Grande; Doutorando, Curso de Pós-Graduação, IG-USP.

gradação entre microesferas escuras e outras, do mesmo tamanho, bem claras e pouco semelhantes a microfósseis típicos.

Enfim, as microesferas apresentam feições ora coerentes com sua interpretação como microfósseis ora mais características de um agregado mineral. Neste trabalho tentaremos esclarecer esta dúvida.